

## **NOTA DE ESCLARECIMENTO**

A Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBENBIO) e as demais Associações Científicas abaixo assinadas vêm por nota reiterar seu posicionamento em defesa da laicidade da educação brasileira, princípio constitucional e entendida como requisito indispensável para uma educação pública, plural, inclusiva, democrática e de qualidade.

É com preocupação que verificamos a circulação em meio a representantes de órgãos educacionais oficiais do governo federal, exemplo da recém nomeação do presidente da Capes, quem manifesta posicionamentos que equiparam ideias de cunho religioso a conhecimentos científicos, quando se trata de explicar a origem e diversificação da vida e do universo. Por isso, vimos reafirmar que o Criacionismo e o *Design Inteligente* (DI) não podem ser entendidos como alternativas científicas às teorias evolutivas, nem devem ser lecionados nas aulas de Ciências e de Biologia. Tais explicações não são científicas, pois, além de não serem resultado de investigações pautadas em atitudes, procedimentos, técnicas e métodos da Ciência, ainda abordam dimensões relacionadas a fenômenos sobrenaturais - o que a ciência não comporta com objeto de estudo.

O Criacionismo e o *Design Inteligente* são interpretações dogmáticas, uma vez que seus problemas e incoerências não originam novas questões para pesquisa que possam ser investigadas e discutidas pela comunidade científica. Além disso, essas visões religiosas para explicar o surgimento e as mudanças da vida já contam com espaços de divulgação e discussão nos diferentes locais de culto ou templos religiosos e não cabe à instituição escolar apresentá-las.

Também convém observar que, embora nos posicionemos veementemente contrários aos discursos que afirmam que as explicações criacionistas deteriam o mesmo *status* epistemológico que os conhecimentos científicos das teorias evolutivas, compreendemos que o cotidiano escolar é vivo e valorizamos sua diversidade.

Sendo assim, diferentes atores, praticantes ou não de religiões, circulam pelos espaços escolares e devem ter respeitado o direito de expressarem suas crenças, inclusive em aulas de Ciências e de Biologia. Afinal, em um Estado laico e democrático não cabe censura ou violência à nenhuma religião ou à falta dela. Por outro lado, também não é aceitável a promoção de determinadas crenças religiosas em detrimento de outras, nem que elas sejam lecionadas como se equivalessem a conhecimentos científicos.

**Associação Brasileira de Ensino de Biologia, 25 de janeiro de 2020.**

Além da SBE**n**Bio a nota é subscrita pelas seguintes entidades:

Observatório da Laicidade da Educação - OLÉ

Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências - ABRAPEC

Sociedade Brasileira de Ensino de Química - SBE**n**Q

Associação Brasileira de História das Religiões - ABHR

Associação Nacional de História - ANPUH



Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia - ANPOF

Associação Nacional de Política e Administração da Educação - ANPAE

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED

Associação Brasileira de Currículo - ABdC

Associação Nacional de Pesquisadores em Financiamento da Educação - FINEDUCA

Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do Pibid e Residência Pedagógica -  
FORPIBID RP

Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centros de Educação ou Equivalentes das  
Universidades Públicas Brasileiras - FORUMDIR

Centro de Estudos Educação e Sociedade - CEDES

Movimento Nacional em Defesa do Ensino Médio

Associação de Mães e Pais pela Democracia

Fórum Nacional dos Coordenadores do Programa Nacional de Formação de Professores da  
Educação Básica – FORPARFOR

Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE